ReGeo ISSN: 2177-3246

CIÊNCIA ABERTA NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES EM ESTUDOS COM REÚSO DE DADOS

OPEN SCIENCE IN NURSING: CONTRIBUTIONS IN STUDIES WITH DATA REUSE

CIENCIA ABIERTA EN ENFERMERÍA: APORTACIONES EN ESTUDIOS CON REUTILIZACIÓN DE DATOS

10.56238/revgeov16n4-048

Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Doutorado em Enfermagem
Instituição: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP, UNIRIO)
E-mail: clarissacvg@unirio.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7713-7182

Gabriela Cristina Oliveira de Miranda
Mestrado em Enfermagem
Instituição: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC, UFF)
E-mail: gabrielacodemiranda@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3420-5365

Lívia de Souza Câmara
Mestrado em Enfermagem
Instituição: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP, UNIRIO)
E-mail: liviacamara88@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6848-3852

Jéssica Silva Brunoni
Mestrado em Enfermagem
Instituição: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP, UNIRIO)
E-mail: jessicasbrunoni@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6581-2179

Luiz Alberto de Freitas Felipe
Mestrado em Enfermagem
Instituição: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP, UNIRIO)
E-mail: enfermeiroluizalbertodefreitas@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8556-7636

Maykon Anderson Pires de Novais
Doutorado em Gestão e Informática em Saúde
Instituição: Escola Paulista de Medicina (EPM, UNIFESP)
E-mail: maykon.andersom@unifesp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8069-4927

ReGeo

ISSN: 2177-3246

Maria Simone de Menezes Alencar
Doutorado em Gestão e Inovação Tecnológica
Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
E-mail: simone.alencar@unirio.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2992-2215

RESUMO
Objetivo: Mapear a literatura recente sobre o reuso de dados em pesquisas de enfermagem e descrever como informações de estudos prévios vêm sendo reaproveitadas em novas investigações. Método: Revisão integrativa com busca sistemática nas bases PubMed, Cinahl, PsycINFO, LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science, Cochrane Library e nos repositórios Zenodo e Figshare, realizada em novembro de 2024 e atualizada em abril de 2025 para garantir a inclusão dos estudos mais recentes. Após exclusão de duplicatas, dois revisores independentes realizaram a triagem de títulos, resumos e textos completos. Resultados: Identificaram-se 845 registros; 841 permaneceram após exclusão de duplicatas; 178 foram selecionados por título e resumo; 31 lidos na íntegra; apenas 4 discutiam diretamente o reuso de dados em enfermagem. Os achados evidenciam baixa adesão da área às práticas de ciência aberta, embora apontem oportunidades para inovação metodológica, otimização de recursos e ampliação do impacto científico. Conclusão: O reuso de dados constitui estratégia promissora para fortalecer a pesquisa em enfermagem, favorecer a atualização de evidências e acelerar respostas a problemas de saúde. Seu avanço depende do apoio de políticas institucionais e da consolidação de infraestruturas de dados abertas.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Enfermagem. Compartilhamento de Dados. Pesquisa em Enfermagem. Análise de Dados Secundários.

ABSTRACT
Objective: To map the recent literature on data reuse in nursing research and describe how information from previous studies has been reused in new investigations. Method: Integrative review with a systematic search of PubMed, Cinahl, PsycINFO, LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science, the Cochrane Library, and the Zenodo and Figshare repositories. This review was conducted in November 2024 and updated in April 2025 to ensure the inclusion of the most recent studies. After excluding duplicates, two independent reviewers screened titles, abstracts, and full texts. Results: A total of 845 records were identified; 841 remained after excluding duplicates; 178 were screened by title and abstract; 31 were read in full; only 4 directly discussed data reuse in nursing. The findings reveal low adherence to open science practices in the field, although they point to opportunities for methodological innovation, resource optimization, and increased scientific impact. Conclusion: Data reuse constitutes a promising strategy for strengthening nursing research, promoting evidence updating, and accelerating responses to health problems. Its advancement depends on the support of institutional policies and the consolidation of open data infrastructures.

Keywords: Open Science. Nursing. Data Sharing. Nursing Research. Secondary Data Analysis.

RESUMEN
Objetivo: Mapear la literatura reciente sobre la reutilización de datos en la investigación en enfermería y describir cómo se ha reutilizado la información de estudios previos en nuevas investigaciones. Método: Revisión integrativa con búsqueda sistemática en PubMed, Cinahl, PsycINFO, LILACS,

SciELO, Scopus, Web of Science, la Biblioteca Cochrane y los repositorios Zenodo y Figshare. Esta revisión se realizó en noviembre de 2024 y se actualizó en abril de 2025 para asegurar la inclusión de los estudios más recientes. Tras excluir los duplicados, dos revisores independientes revisaron los títulos, resúmenes y textos completos. Resultados: Se identificaron 845 registros; 841 permanecieron tras excluir los duplicados; 178 se revisaron por título y resumen; 31 se leyeron en su totalidad; solo 4 abordaron directamente la reutilización de datos en enfermería. Los hallazgos revelan una baja adhesión a las prácticas de ciencia abierta en el campo, aunque apuntan a oportunidades para la innovación metodológica, la optimización de recursos y un mayor impacto científico. Conclusión: La reutilización de datos constituye una estrategia prometedora para fortalecer la investigación en enfermería, promover la actualización de la evidencia y acelerar las respuestas a los problemas de salud. Su avance depende del apoyo de las políticas institucionales y la consolidación de infraestructuras de datos abiertos.

Palabras clave: Ciencia Abierta. Enfermería. Intercambio de Datos. Investigación en Enfermería. Análisis de Datos Secundarios.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta tem se consolidado como um movimento global de transformação na produção e disseminação do conhecimento científico. Em 2021, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) aprovou a Recomendação sobre Ciência Aberta, estabelecendo princípios para a transparência, colaboração e democratização do acesso à informação científica (UNESCO, 2021). Esse movimento é impulsionado por demandas sociais, tecnológicas e políticas que buscam ampliar a confiabilidade, a reprodutibilidade e o impacto das pesquisas em diversas áreas do saber (FECHER; FRIESIKE, 2014; VICENTE-SÁNCHEZ; MOLINA, 2022).

No âmbito da medicina e da saúde pública, a adoção de estratégias baseadas no reuso de dados em larga escala — por meio de tecnologias como big data e registros eletrônicos — tem se consolidado como um importante vetor de avanços (BEAUMONT, 2019; ROUX; COWLING, 2020). Essa abordagem possibilita, entre outros benefícios, a redução de custos, a agilização na geração de evidências e uma maior eficiência para enfrentar crises sanitárias (PENG, 2015; LEWIS; MCGOWAN, 2021).

Verifica-se uma notável dicotomia no ecossistema da pesquisa em enfermagem. Por um lado, a expansão do escopo da área — abrangendo cuidado, gestão e políticas — resulta em um volume crescente de produção de dados (LIMA; ALENCAR, 2023). Por outro lado, a reutilização efetiva desse acervo pela comunidade científica é substancialmente inibida por barreiras de acesso e compartilhamento.

A superação desses obstáculos permitiria capitalizar as vantagens da prática de dados abertos, que, além de viabilizar novas análises sem a necessidade de coletas originais, também promove a otimização de tempo, a redução de custos e o aumento da visibilidade dos estudos primários (THANOS, 2017; MARTINS; PERLIN, 2020; SILVEIRA et al., 2024).

No marco da ciência aberta, dados abertos são definidos como conjuntos digitais disponíveis para uso e redistribuição, respeitadas normas legais e técnicas (INTERNATIONAL OPEN DATA CHARTER, 2015; MARTINS, 2020). O reuso de dados possibilita novas análises, recortes e comparações sem repetir a coleta original, além de reduzir custos e tempo, aumentar a visibilidade dos estudos primários e melhorar a gestão científica (THANOS, 2017; MARTINS; PERLIN, 2020; SILVEIRA et al., 2024). Do ponto de vista macroestrutural, o fenômeno se configura como um motor socioeconômico para a inovação orientada por dados (NIKIFOROVA et al., 2023).

Entretanto, na enfermagem, a adoção dessas práticas ainda é incipiente. Revisões recentes indicam a escassez de estudos que explorem diretamente o reuso de dados na área, o que limita a inserção da profissão no movimento internacional de ciência aberta (ADHIKARI; SMITH, 2023). Tais lacunas reforçam a necessidade de compreender barreiras éticas, legais e culturais, bem como

identificar oportunidades para potencializar a produção científica em enfermagem alinhada a princípios de transparência e colaboração.

Nesse contexto, este estudo busca responder às seguintes questões: Como o reuso de dados vem sendo aplicado em pesquisas de enfermagem? Quais práticas e barreiras predominam?

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo mapear a literatura recente sobre o reuso de dados em pesquisas de enfermagem e descrever como informações de estudos prévios vêm sendo reaproveitadas em novas investigações.

Para tanto, desenvolveu-se uma revisão integrativa em duas rodadas de busca, com relato transparente do fluxo de identificação, triagem e inclusão dos estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; DE SOUSA et al., 2017).

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de publicações diversas para oferecer uma visão abrangente sobre um fenômeno (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; DE SOUSA et al., 2017). O percurso metodológico seguiu etapas sistematizadas de identificação, seleção e análise crítica dos estudos.

O presente estudo foi conduzido e relatado em consonância com as diretrizes do PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), contemplando as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão (PAGE et al., 2021). A pergunta de pesquisa foi estruturada segundo o acrônimo PICO (SCHARDT et al., 2007):

P (População): pesquisas em Enfermagem;

I (Intervenção/Exposição): reúso de dados (análises secundárias, compartilhamento ou reaproveitamento de dados de pesquisa);

C (Comparador): não aplicável;

O (Desfechos): aplicações práticas do reúso de dados, barreiras/facilitadores e implicações metodológicas, econômicas e científicas.

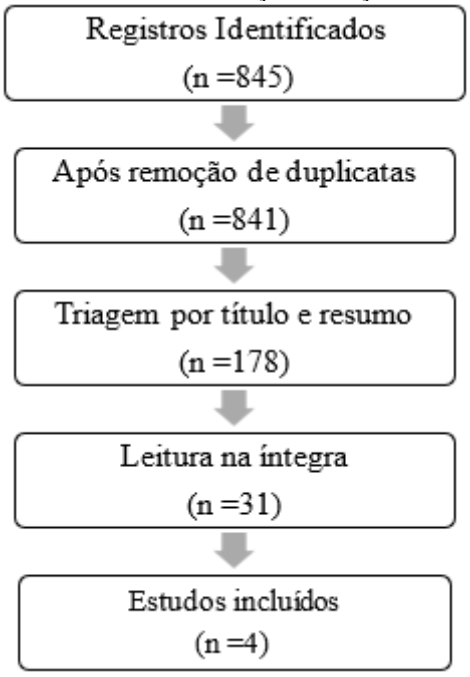
Assim, a questão norteadora foi: Em pesquisas de Enfermagem (P), como o reúso de dados (I) tem sido aplicado e quais barreiras, facilitadores e implicações (O) têm sido identificados?

A busca sistemática principal foi realizada em novembro de 2024, com atualização em abril de 2025. Foram consultadas as bases PubMed, CINAHL, PsycINFO, LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science e Cochrane Library. Embora a busca inicial tenha incluído repositórios de literatura cinzenta (Zenodo e Figshare), optou-se por não considerar tais fontes na síntese final, restringindo a análise a artigos revisados por pares.

Foram incluídos estudos empíricos, revisões, teóricos e metodológicos que abordassem de forma direta o reúso de dados em Enfermagem, publicados em inglês, português, espanhol ou francês,

nos últimos cinco anos. Foram excluídos editoriais, teses, anais de eventos, estudos não revisados por pares e publicações que apenas mencionassem ciência aberta sem tratar especificamente do reúso de dados. O fluxograma PRISMA (Figura 1) apresenta o percurso de seleção dos estudos.

Figura 1 – Fluxo de identificação e seleção dos estudos



Fonte: Autores.

Após a exclusão de duplicatas, a triagem ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra. O processo foi conduzido por dois revisores independentes, com divergências solucionadas por um terceiro avaliador. O fluxograma PRISMA documenta: 845 registros identificados; 841 após deduplicação; 178 selecionados por título e resumo; 31 avaliados na íntegra; e 4 incluídos na síntese.

A extração dos dados foi realizada por meio de formulário padronizado, contemplando autores, ano, país, tipo de estudo, fonte de dados reutilizada, procedimentos adotados e principais achados. A síntese foi organizada de forma narrativa temática, de acordo com os desfechos do PICO.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As buscas realizadas nas bases de dados e repositórios resultaram em 845 registros. Após a exclusão de duplicatas, 841 estudos permaneceram para a triagem inicial. A leitura de títulos e resumos permitiu a seleção de 178 publicações, das quais 31 foram avaliadas na íntegra. Ao final do processo, apenas quatro artigos atenderam integralmente aos critérios de inclusão, discutindo de forma direta o reuso de dados em enfermagem.

Os estudos analisados revelaram diferentes abordagens do tema. Parte deles explorou o reaproveitamento de dados clínicos em avaliações de práticas assistenciais, enquanto outros

destacaram a utilização de análises secundárias no ensino de enfermagem. Também emergiram iniciativas voltadas para o uso de *Big Data* aplicado à enfermagem baseada em evidências, além de reflexões acerca das barreiras éticas e legais relacionadas ao compartilhamento de dados.

De modo geral, os achados evidenciam que, embora existam experiências pontuais, a adesão da enfermagem ao movimento da ciência aberta ainda é incipiente. O número reduzido de artigos diretamente relacionados à temática indica que o potencial do reuso de dados permanece pouco explorado na área. Entretanto, os resultados apontam oportunidades estratégicas para a profissão, como:

- Inovação metodológica, ao permitir novas análises a partir de dados já coletados;
- Otimização de recursos, com redução de custos e tempo na condução de pesquisas;
- Ampliação do impacto científico, por meio da reinterpretação e disseminação de informações existentes;
- Fortalecimento da visibilidade internacional da enfermagem, ao integrar-se a práticas já consolidadas em outros campos da saúde.

Apesar de seu potencial, os estudos analisados destacam barreiras persistentes, como preocupações relacionadas à privacidade dos dados, limitações de infraestrutura tecnológica, lacunas no conhecimento sobre gestão de repositórios abertos e ausência de políticas institucionais que incentivem o compartilhamento e o reúso de dados.

As estratégias de busca utilizadas nas diferentes bases de dados e repositórios apresentaram variações quanto aos descritores empregados, filtros aplicados e quantitativo de resultados obtidos. O detalhamento dessas estratégias encontra-se apresentado no Quadro 01.

Quadro 01 – Estratégias de busca, filtros aplicados e resultados obtidos nas bases de dados e repositórios consultados.

Base de dados	Principais descritores	Filtros aplicados	Resultados identificados	Após exclusão de duplicatas
PubMed	*data reuse; nursing research*	Ano/título	10	0
CINAHL	*data reuse; nursing science*	Texto completo/revisado por pares	40	30
PsycINFO	*secondary data analysis; nursing*	Open access/revisado por pares	16	15
LILACS	*reutilização de dados; enfermagem*	Texto completo	7	0
SciELO	*reutilização de dados; nursing*	Idioma/ano	4	1
Scopus	*data reuse; healthcare data*	OA/idioma/tipo	154	21
Web of Science	*data reuse; nursing research*	OA/idioma	544	121
Zenodo	*secondary data analysis*	Texto completo	27	1
Cochrane Library	*data reuse*	Ano	7	0
Figshare	*data reuse; nursing*	Licença aberta	93	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os resultados desta revisão evidenciam que o reuso de dados em enfermagem ainda é incipiente, com número reduzido de estudos diretamente relacionados ao tema. Essa constatação confirma achados de Adhikari e Smith (2023), que ressaltam a baixa inserção da enfermagem nas práticas globais de ciência aberta, em comparação a áreas como a medicina e a saúde pública, já consolidadas no uso de grandes bases de dados (BEAUMONT, 2019; ROUX; COWLING, 2020).

Apesar da escassez de publicações, os estudos analisados revelam potenciais estratégicos para a área. O reuso de dados pode contribuir para a inovação metodológica, ao permitir novas análises sem necessidade de coleta primária; para a otimização de recursos, reduzindo tempo e custos de pesquisa; e para a ampliação do impacto científico, uma vez que dados previamente coletados podem sustentar investigações em diferentes contextos. Esses benefícios estão alinhados às diretrizes da Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta (2021), que incentiva a transparência, a colaboração e a democratização do conhecimento científico.

No entanto, permanecem barreiras que dificultam a adoção dessas práticas em enfermagem. Entre elas, destacam-se:

- Questões éticas e legais, sobretudo no que se refere à confidencialidade e ao consentimento para uso secundário de dados;
- Limitações estruturais, como a ausência de repositórios institucionais robustos e de padrões de interoperabilidade;
- Aspectos culturais, marcados por resistências ao compartilhamento de dados entre pesquisadores, frequentemente associados ao receio de perda de protagonismo científico (MARTINS; PERLIN, 2020; SILVEIRA et al., 2024).

Superar tais entraves requer políticas institucionais de incentivo, infraestrutura tecnológica adequada e capacitação de pesquisadores para a gestão e análise de grandes volumes de dados. Além disso, a integração da enfermagem ao movimento da ciência aberta pode fortalecer sua relevância social e acadêmica, aproximando-a das demandas globais de produção e difusão do conhecimento.

Vale destacar, ainda, que o reuso de dados dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao favorecer o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao subsidiar decisões clínicas baseadas em evidências; o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao ampliar o acesso a dados para ensino e pesquisa; e o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ao estimular a criação de repositórios abertos e o avanço da ciência orientada por dados.

Por fim, cabe reconhecer como limitação desta revisão o número restrito de estudos identificados, em sua maioria de origem internacional, o que pode não refletir plenamente a realidade da produção científica em enfermagem no Brasil. Ainda assim, o estudo contribui ao mapear um campo emergente e ao evidenciar lacunas que merecem aprofundamento em pesquisas futuras.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o reuso de dados em enfermagem ainda é pouco explorado, apesar de seu potencial para fortalecer a pesquisa, otimizar recursos e ampliar a visibilidade científica da área. A análise mostrou que experiências pontuais já demonstram benefícios como a atualização de evidências, a geração de novas análises sem necessidade de coleta primária e a redução de custos e tempo em investigações.

Entretanto, desafios importantes persistem, especialmente no que se refere a barreiras éticas, legais, estruturais e culturais que dificultam a adoção plena da ciência aberta na enfermagem. A superação dessas limitações exige o fortalecimento de políticas institucionais, a criação e manutenção de infraestruturas de dados abertas, bem como a formação de pesquisadores aptos a lidar com práticas de compartilhamento e reaproveitamento de informações.

Ao integrar-se ao movimento global da ciência aberta, a enfermagem pode não apenas ampliar sua produção científica, mas também contribuir de forma mais efetiva para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no campo da saúde, da educação e da inovação. Dessa forma, o reuso de dados configura-se como uma estratégia promissora e necessária, capaz de potencializar a prática baseada em evidências, fomentar a inovação metodológica e consolidar a presença da enfermagem no cenário científico internacional.

CONTRIBUIÇÕES

Este estudo contribui para o fortalecimento da ciência aberta na enfermagem ao evidenciar possibilidades de reúso de dados em diferentes contextos de pesquisa. Além disso, favorece reflexões sobre compartilhamento de dados, inovação metodológica e ampliação da produção científica baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ADHIKARI, R.; SMITH, P. Global nursing workforce challenges: time for a paradigm shift. *Nurse Education in Practice*, v. 69, p. 103697, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103697 .

BEAUMONT, J. Big data in health care: a new era of evidence-based practice. *Journal of Medical Systems*, v. 43, n. 5, p. 112, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s10916-019-1235-8 .

BRAGA, I. F.; RIBEIRO, C. J. S. Boas práticas de gestão de dados de pesquisa em Enfermagem. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 17, p. 1-15, 2024. DOI: https://doi.org/10.36311/1980-265X.2024.v17n1.p1 .

FECHER, B.; FRIESIKE, S. Open science: one term, five schools of thought. In: BARTLING, S.; FRIESIKE, S. (org.). *Opening science*. Cham: Springer, 2014. p. 17-47. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-00026-8_2 .

FIOCRUZ. *Arca Dados: repositório institucional para pesquisa*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://arca.fiocruz.br /. Acesso em: 2 set. 2025.

LEWIS, D.; MCGOWAN, J. Open data in global health research: challenges and opportunities. *Global Public Health*, v. 16, n. 6, p. 923-935, 2021. DOI: https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1850829 .

MARTINS, H. C.; PERLIN, M. S. A importância do reúso de dados na pesquisa acadêmica. *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 2020. Disponível em: https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/07/07/a-importancia-do-reuso-de-dados-na-pesquisa-academica/. Acesso em: 2 set. 2025.

NIKIFOROVA, A. et al. Towards high-value datasets determination for data-driven development: a systematic literature review. In: LINDGREN, I. et al. (org.). *Electronic Government. EGOV 2023*. Cham: Springer, 2023. p. 271–283. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-40372-9_20 .

PENG, R. D. Reproducible research and open science in statistics. *Annual Review of Statistics and Its Application*, v. 2, p. 1-19, 2015. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-statistics-010814-020211.

PINTO, V. S. Publicação e gestão de dados de pesquisa em enfermagem. 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238442 . Acesso em: 2 set. 2025.

RODRIGUES, A. et al. Ciência Aberta em Saúde: princípios e dilemas éticos. *Revista Salus*, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2025. DOI: https://doi.org/10.5935/2447-7826.20250001 .

ROUX, A. V. D.; COWLING, K. Big data and population health: navigating the landscape. *American Journal of Public Health*, v. 110, n. 9, p. 1257-1263, 2020. DOI: https://doi.org/10.2105/AJPH.2020.305763 .

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134.

SOUSA, L. M. M. de; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 21, p. 17-26, 2017. DOI: https://doi.org/10.12707/RIV17018 .

UNESCO. *Recomendação sobre Ciência Aberta*. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949 . Acesso em: 2 set. 2025.

VICENTE-SÁNCHEZ, J.; MOLINA, J. Open science in practice: trends and challenges. *Scientometrics*, v. 127, p. 3121-3140, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s11192-022-04352-2 .

WERLE, F. O. C. et al. Gestão de dados de pesquisa no âmbito do pós-doutorado em enfermagem: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, supl. 5, p. e20210045, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0045